

RESUMO SIMPLES - CUIDADO INTEGRAL À PESSOA COM CÂNCER

ASPECTOS CLÍNICOS DO USO DO TAMOXIFENO NO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Tatiana Maria Justino Da Silva (tatianajustino616@gmail.com)

Larissa Sousa Ramos (larisssasousar@gmail.com)

Miqueias Braz Tavares (miqueiasbrazt@alu.ufc.br)

José Juvenal Linhares (juvenallinhares@gmail.com)

INTRODUÇÃO: Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), em 2022, mais de 70 mil mulheres foram diagnosticadas com câncer de mama, sendo essa a neoplasia mais incidente entre elas. O câncer de mama hormônio-dependente está associado ao aumento da atividade dos hormônios femininos, o que promove a proliferação tumoral. O tamoxifeno, um antagonista do receptor de estrogênio mamário, é amplamente utilizado para o controle desse tipo de câncer. Em doses terapêuticas, ele pode reduzir a densidade mamográfica, prevenindo e controlando a progressão da doença. Entretanto, o uso prolongado do tamoxifeno tem sido associado a várias alterações clínicas significativas. **OBJETIVO:** Identificar os principais efeitos clínicos benéficos e adversos do uso prolongado de tamoxifeno em pacientes com câncer de mama. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com busca nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os descritores “BREAST CANCER”, “TAMOXIFEN”, “EFFECTS” e o operador booleano “AND”. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados, meta-análises e revisões sistemáticas, publicados nos últimos 5 anos, em inglês, com texto

completo disponível. Estudos com populações heterogêneas ou que não abordavam diretamente o uso do tamoxifeno foram excluídos. **RESULTADOS:** O tamoxifeno atua ligando-se competitivamente ao receptor de estrogênio (ER) mamário, inibindo a transcrição de genes responsivos ao hormônio, o que impede a progressão da doença. Além disso, o medicamento mostrou-se eficaz em reduzir o conteúdo epitelial dos carcinomas de mama, um dos mecanismos que contribui para a redução do risco de recorrência da doença. Em estudo de Fornander e colaboradores, após 5 anos de tratamento com tamoxifeno, observou-se uma diminuição da incidência de metástase na mama contralateral, porém, um aumento no risco de câncer endometrial (CE) e uma menor incidência de câncer de pulmão. O aumento do risco de CE está relacionado ao fato de que, enquanto o tamoxifeno atua como antagonista de estrogênio na mama, ele possui efeito agonista parcial no endométrio, podendo levar a alterações como hiperplasia endometrial, atipias e malignidade. Outro estudo conduzido em mulheres coreanas pré-menopáusicas com câncer de mama evidenciou um risco aumentado de pólipos endometriais e câncer uterino entre usuárias de tamoxifeno. Ademais, o fármaco pode impactar a cognição devido à sua ação de bloqueio dos receptores de estrogênio no cérebro, particularmente em áreas importantes para a função cognitiva, como o hipocampo e os lobos frontais, que são sensíveis aos estrogênios. Estudos observaram que pacientes em uso de tamoxifeno apresentaram pior desempenho cognitivo em domínios como atenção e memória em comparação com aquelas que não usavam o medicamento ou utilizavam outros agentes. Entretanto, a maioria dos estudos apresenta limitações, como amostras pequenas e curto período de acompanhamento, o que ressalta a necessidade de ensaios clínicos controlados para investigar melhor esses efeitos. **CONCLUSÃO:** O tratamento com tamoxifeno é eficaz na redução da mortalidade por câncer de mama, mas pode aumentar o risco de outras neoplasias, como o câncer endometrial, e outras alterações dependendo da dose utilizada e das características clínicas da paciente. Portanto, a monitorização rigorosa é essencial para maximizar os benefícios e minimizar os riscos associados ao tratamento.

Palavras-chave: câncer de mama; terapia hormonal; saúde.